



## Produtos florestais não madeireiros comercializados na feira livre de Solânea, PB

Izabela Souza Lopes Rangel<sup>1\*</sup>, Maria das Graças dos Santos<sup>1</sup>, Suellen Silva Flores<sup>1</sup>, Jonas Andrade Oliveira<sup>1</sup>, Luciano da Silva Flor Cardoso<sup>1</sup>, João Alberto Ferreira Rangel<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo identificar os produtos florestais não madeireiros e sua comercialização na feira livre de Solânea, PB. A pesquisa foi realizada mediante a aplicação de um questionário semiestruturado, além de observações visuais da forma como os produtos são comercializados nas bancas. Com isso, foi possível observar um total de 30 produtos florestais não madeireiros - PFM's -, advindos de 27 espécies diferentes. Sendo esses comercializados na forma de cascas, raiz, folhas, óleo, cipó, semente e bucha. Na feira livre de Solânea, PB há a comercialização de diferentes PFM's de diferentes espécies. São comercializados em bancas de condimentos e temperos e frequentemente adquiridos em períodos específicos do ano por motivos culturais, medicinais ou adquiridos por curiosidade dos clientes. Os principais problemas enfrentados para a comercialização dos PFM's é a concorrência e a dificuldade de adquirir os produtos já comercializados quanto novos, pela falta de disponibilidade e recursos.

**Palavras-chave:** cascas, comerciantes, cultura, feirantes.

## Productos forestales no maderables vendidos en el mercado libre de Solânea, PB

**ABSTRACT:** The present study aimed to identify non-timber forest products and their commercialization in the free market of Solânea, PB. The research was conducted through the application of a semi-structured questionnaire, as well as visual observations of the way the products are marketed in the stalls. With this, it was possible to observe a total of 30 non-timber forest products - NMFP's -, coming from 27 different species. These are marketed in the form of bark, root, leaves, oil, vine, seed and loofah. In the free market of Solânea, PB there is the commercialization of different PFM's of different species. They are marketed in stalls of condiments and spices and often acquired at specific times of the year for cultural, medicinal or acquired reasons out of curiosity of customers. The main problems faced for the commercialization of NMFP's is competition and the difficulty of acquiring new products due to lack of availability and resources.

**Keywords:** husks, merchants, culture, marketers.

## INTRODUÇÃO

Uma prática comercial muito antiga, que garante o abastecimento de alimentos e outros produtos para o povo nordestino são as feiras livres. Esses ambientes de comercialização ao ar livre promovem o desenvolvimento econômico e social, fomentando a economia das cidades do interior. Além do espaço de compras e vendas são providos encontros e lazer, troca de informações, relações políticas ou simplesmente de diversão (DOLZANI, JESUS, 2004; VIEIRA, 2004).

Tais feiras são fontes de comercialização de espécies vegetais ou parte destas, ademais permitem informações relevantes para realização de pesquisas científicas, as quais possibilitam o fornecimento de importantes subsídios para o conhecimento da diversidade, manejo, cultura e usos sustentáveis pelas populações (SANTOS, 2014). Nesses espaços, além de haver a interação entre comerciantes, produtores e consumidores, há a interação entre o mundo campestre e a floresta (GUERRA; SOUSA, 2010).

Assim pesquisar e caracterizar os feirantes como suas mercadorias das feiras livres, proporcionam informações importantes para o reconhecimento dos produtos florestais que são comercializados e utilizados pela população, promovendo além disso um conhecimento e possibilidades de conservação das espécies utilizadas (LIMA et al, 2011).

Os produtos florestais não madeireiros - PFM's constituem um meio de subsistência para muitas comunidades, e esse termo se refere aos diferentes produtos vegetais oriundos da floresta e principalmente de árvores. São frutas, fibras, sementes, plantas medicinais, aromáticas e apícolas, materiais para artesanato, entre outros como serviços derivados das florestas (VANTOMME, 2001). É fato que os PFM's ocupam lugar significativo na economia rural e regional em diversos países, além de proporcionar diversas formas de utilização, proporcionando recursos para a subsistência de muitas comunidades (SILVA, et al., 2018).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar os produtos florestais não madeireiros e sua comercialização na feira livre de Solânea, PB.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com feirantes da feira livre do município de Solânea, que pertence à mesorregião do Agreste paraibano, o mesmo está situado em uma área de transição, entre o Brejo com características úmidas e o Curimataú com aspectos semiáridos, situado a 99,4 km de distância da capital do estado João Pessoa, PB (IBGE, 2022).

Para obtenção dos dados foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado de cunho comercial e socioeconômico, metodologia já utilizada por diversos autores (PARENTE, ROSA 2001; MEDEIROS et al., 2004; FIGUEIEDO 2005; GODOY, ANJOS 2007).

Foram entrevistados apenas cinco feirantes, todos os que comercializavam produtos florestais não

madeireiros. Além das entrevistas foram realizadas observações visuais das bancas com o intuito de verificar a forma como os produtos são comercializados.

Os dados foram tabulados no software do Microsoft Excel®, analisados e demonstrados de forma descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A feira de Solânea apresentou um total de 30 produtos florestais não madeireiros - PFM's -, advindos de 27 espécies diferentes. Sendo estes comercializados na forma de cascas, raiz, folhas, óleo, cipó, semente e bucha. Algumas espécies são comercializadas em formas diferentes, como é o caso da aroeira, canela e sucupira (Tabela 1). Vale lembrar que nas bancas, são comercializados outros produtos, sendo os mais comuns os temperos alimentícios e condimentos.

Tabela 1. Espécies florestais e a forma dos produtos florestais não madeireiros comercializadas na feira livre de Solânea, PB.

Nome vulgar	Nome científico	Forma de comercialização
Açacu	<i>Huna creptans</i> L.	Casca
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Casca
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Folhas, Casca
Agave branco	<i>Agave angustifolia</i> Haw.	Raiz
Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatiman</i> (Mart.) Coville	Casca
Cabeça de negro	Não identificado	Raiz
Caju vermelho	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Casca
Canela	<i>Cinnamomum</i> sp.	Folhas, Casca
Castanha-do-Pará	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Semente
Catuaba	<i>Anemopaegma mirandum</i> (Cham.) Mart. ex DC.	Casca
Catolé	<i>Syagrus cearensis</i> Noblick.	Óleo
Cipó	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	Cipó
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Casca
Cumarú	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Casca
Croá	<i>Luffa aegyptiaca</i> L.	Bucha
Emburana de cambão	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	Casca
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> spp.	Folhas
Ipê-Roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Casca
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Semente, Casca
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	Casca
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Óleo
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Folhas
Quina	<i>Coutarea hexandra</i> Schum	Casca
Quixaba	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Casca
Sucupira	<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	Raiz, Casca
Taperebá	<i>Spondias mombin</i> var. <i>globosa</i> JD Mitch. & DC Daly	Casca

Fonte: os autores.

Dos cinco feirantes entrevistados dois são do sexo feminino com idade de 37 e 72 anos, e 3 são do sexo masculino com idade entre 42 a 74 anos. Todos sabem ler e escrever, com o ensino fundamental completo e um com ensino médio completo.

Os feirantes entrevistados não conseguiram informar qual o PFM's que gera maior renda na banca, pois segundo eles, cada feira tem características deferentes. Por exemplo, a feira do primeiro sábado do mês as vendas são bem melhores

se comparadas ao da última semana do mês. Ainda relataram que a maior parte da renda da banca são os temperos e condimentos e que os PFM's servem como complemento:

“Os clientes chegam para comprar os seus temperos e condimentos, veem os PFM's e acabam adquirindo, muitas vezes por curiosidade.”

Ainda relataram que em épocas juninas o mais comercializado é a canela (casca em pó), por ser um produto muito utilizado nas comidas típicas do período, como a canjica e o munguzá. Pelo mesmo motivo, época do ano, o eucalipto e a sucupira já que são utilizados como remédios caseiros no tratamento de problemas respiratórios, como gripes, resfriados ou sinusites, doenças comuns em épocas mais frias do ano.

Foi possível observar que esses PFM's são adquiridos por distintos motivos, que vai da curiosidade da pessoa que está adquirindo até a necessidade de combater as mais variadas moléstias, como por exemplo, as cascas usadas como anti-inflamatórios, que são mais procuradas em períodos mais frios do ano, nos quais há mais incidências de viroses e alergias devido a mudança das estações seca e chuvosa.

As feiras livres das cidades são ricas quando se refere ao caráter cultural, por saber que os feirantes e produtos comercializados carregam consigo suas tradições, saberes e modos de cultivar seus produtos, sendo um importante canal de fortalecimento da cultura regional (PAULINO et al., 2015).

A identificação da origem dos produtos é muito variável e difícil, porque os feirantes são apenas revendedores dos PFM's, os quais adquirem os produtos sem a informação de onde foram extraídos, colhidos ou cultivados.

Segundo os feirantes, a maior parte desses produtos são adquiridos em outras feiras da região, principalmente na feira livre da cidade de Guarabira-PB que fica aproximadamente 40km de Solânea, PB. Apenas um feirante relatou colher a agave branca e a cabeça-de-negro em matas próximas de sua residência.

A maior dificuldade informada pelos feirantes relacionada aos PFM's, foi adquirir novos produtos e sementes, pois as mesmas só estão disponíveis uma vez por ano e por pouco tempo devido a sazonalidade da produção. Além das baixas vendas, ainda havendo a concorrência como sendo um dos entraves para alavancar as vendas desses produtos, porque todas as bancas comercializam os mesmos produtos.

Estudos realizados sobre os PFM's demonstram que a comercialização desses produtos ainda é pouco estudada, e por isso ainda não é possível dimensionar a contribuição econômica porque os dados são escassos, individuais, principalmente por serem produtos que não possuem estatísticas anualmente divulgadas (DINIZ, AFONSO, LIMA 2021).

## CONCLUSÕES

Na feira livre de Solânea, PB há a comercialização de diferentes PFM's de diferentes espécies. São comercializados em bancas de condimentos e temperos e frequentemente adquiridos em períodos

específicos do ano por motivos culturais, medicinais ou adquiridos por curiosidade dos clientes.

Os principais problemas enfrentados para a comercialização dos PFM's é a concorrência e a dificuldade de adquirir os produtos já comercializados quanto novos, pela falta de disponibilidade e recursos.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, J.D.A.S.; AFONSO, S.; LIMA, M.F.B. Bioeconomia dos produtos não madeireiros do cerrado: principais espécies abordadas na literatura. **In: Produtos florestais não-madeireiros [livro eletrônico]: tecnologia, mercado, pesquisas e atualidades/Org. Wesley Viana Evangelista.** – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

DOLZANI, M.; JESUS, G.M. **O direito a cidade: cem anos de feira livre na cidade do Rio de Janeiro.** Disponível em: <https://www.uerj.br/>. Acesso em: 05 de março de 2023.

FIGUEREDO, L. C. **Comércio e sustentabilidade na Amazônia: Efeitos da parceria entre empresa e comunidades no uso tradicional de recursos naturais.** 2005. 68 pp. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro, São Paulo. 2005.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, p.1461- 1465, 2007.

GUERRA, G. A. D.; SOUZA, C. A. M. Feiras em Altamira, Pará: confluência de universos de significação. **Amazônica**, v.2, n.1, p.140-160. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Áreas Territoriais:** IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/solanea/panorama>. Acesso em: 09 de julho de 2023.

LIMA, P. G. C.; COELHO-FERREIRA, M.; OLIVEIRA, R. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.5, n.2, p. 422-434, 2011.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta bot. Bras**, v.18, n.1, p.391-399, 2004.

PARENTE, C. E. T.; ROSA, M.M. T. Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia**, v.52, n.80, p. 47-59, 2001.

PAULINO, E. J.; DIAS, J. V. L.; Murta, N. M. G; MORAIS, H. A; PIRES, H. H. R. Comércio de alimentos em uma feira livre de um município no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Desenvolvimento Regional**. Montes Claros, v.1, n.14, 2015.

---

SANTOS, O. K. C. **Diagnóstico etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Cuité - PB.** 2014. 89 fl. Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

SILVA, A. A.; SANTOS, L.E.; CRUZ, G.S.; RIBEIRO, R.B.S.; GAMA, J.R.V. Potencial de comercialização de produtos florestais não madeireiros na área de manejo da reserva extrativista Tapajós Arapiuns Pará. **Acta Tecnológica** v.13, n. 1, 2018.

VANTOMME, P. **Production and trade opportunities for non-wood forest products, particularly food products for niche markets.** Geneva: FAO, 2001.

VIEIRA, R. **Dinâmicas da feira livre do município de Taperoá.** 204. 52 fl. Monografia. (Trabalho de conclusão do Curso de Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.